



O ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMO DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Kadygyda Lamara de França Leite¹
Mariana Soares de Farias²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir os desafios enfrentados pela educação durante o ensino remoto, ressaltando, sobretudo, as dificuldades para ensinar a disciplina de Língua Portuguesa durante o isolamento social. O ensino emergencial surge como a melhor alternativa em meio às impactantes limitações ocasionadas pela pandemia do Covid-19, no entanto, apesar de propor um meio da educação continuar em meio a disseminação de uma enfermidade epidêmica que exige o isolamento social, ele chega carregado de desafios que representam uma caminhada árdua para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, por meio de uma pesquisa exploratória e metodologicamente qualitativa, buscamos, neste trabalho, discutir o contexto da educação em tempos de pandemia e como está se dando as aulas de língua portuguesa durante o ensino remoto, verificando as principais dificuldades e a primordialidade da utilização da tecnologia nesse momento afrontoso e desafiador. Para tanto, buscamos investigar o trabalho docente com essa disciplina através de um questionário que serviu de base para o nosso entendimento sobre o ensino da língua portuguesa na atual situação educacional. Ao final, compreendemos uma parcela das dificuldades vividas pelos professores dessa disciplina, ocasionadas pelo despreparo da educação brasileira para lidar com tantas mudanças.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Língua Portuguesa, Desafios.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) aumentou os desafios na educação brasileira, já que para seguir o distanciamento social, novas adaptações são exigidas para minimizar as perdas na aprendizagem. Como alternativa, a atuação dos professores têm sido mediada pela tecnologia do ensino à distância, por meio das plataformas digitais, bem como outros recursos tecnológicos de fácil acesso a docentes e discentes (BRASIL, 2020).

A educação sempre passou por muitos momentos de crise e, no ano de 2020, passa a enfrentar uma de ordem sanitária sendo marcado por incertezas, dificuldades e angústias. Diante desta realidade, é momento de dar continuidade, mesmo em meio ao isolamento social, ao que Mandela (2003) defendia ser a arma mais poderosa para mudar o mundo: a educação. Dessa

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University- Flórida- EUA, e-mail: kadygyda@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, e-mail: mariana.sl@outlook.com;



forma, o fato de estarmos em pleno século XXI, frente a um amplo desenvolvimento tecnológico, possibilitou a continuação do processo de ensino aprendizagem considerando os envolvidos em suas casas, seguros e isolados. No entanto, uma solução foi encontrada e denominada de “Ensino Remoto”. O ensino emergencial, indiscutivelmente, trouxe soluções para um contexto educacional “barrado” por uma enfermidade epidêmica, porém chegou cercado por diversos desafios, pois a situação imprevista surge de forma surpresa, encontrando a educação despreparada para lidar com tantas mudanças.

Entretanto, com esse modelo de ensino professores passaram a dispor de ferramentas diversificadas de materiais de apoio e possibilidades de construções pedagógicas mais sofisticadas e interessantes do que as tradicionalmente propostas pelos livros didáticos (BRAGA, 2009). No entanto devido às desigualdades já existentes no sistema educacional, as dificuldades do ensino público incluem a falta de computadores e de conexão em casa e da própria capacitação dos profissionais as plataformas de ensino e aos diversos meios tecnológicos. Portanto, identificar os anseios e desafios dos professores da Língua Portuguesa pode melhorar sua atuação diante do atual cenário de pandemia, pois estas informações permitem a tomada de decisão consciente para a adoção de comportamentos de enfrentamento.

METODOLOGIA

A priori, é importante destacar a pesquisa como sendo o objetivo do presente artigo. Gil (1991, p.19) conceitua a pesquisa como "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Sendo assim, para a realização desse procedimento, deve-se adotar uma metodologia. Ainda conforme o pensamento desse autor, metodologia é “um processo racional e sistemático que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas propostos” (GIL, 1991, p.19).

Dessa forma, para a realização do estudo, foi efetivada uma pesquisa exploratória que têm como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). A metodologia utilizada foi a qualitativa, pretendendo, além do contato com a realidade, o entendimento das motivações que sustentam os pontos de vistas. Nessa lógica, foram realizados estudos e para ir além, foi aplicado um questionário que possibilitou o contato com a realidade, além do entendimento das dificuldades e motivações das opiniões dos professores de língua portuguesa em tempos de isolamento social. O questionário foi direcionado a professores de língua portuguesa de variados contextos, com o intuito de ouvir as diversas realidades dessa forma de ensino. Sua



aplicação alcançou 14 professores de diferentes escolas públicas de ensino fundamental e médio, visando o contato com a realidade vivenciada pelos professores de língua portuguesa para dar prosseguimento ao processo de ensino aprendizagem no ensino emergencial.

EDUCAÇÃO E COVID-19: DESAFIO E NOVAS DESCOBERTAS

A doença por coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto. O Sars-CoV-2 é o agente etiológico da síndrome respiratória aguda grave (SARS), este vírus se espalha principalmente por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal quando uma pessoa infectada tosse ou espirra (AHN et al., 2020).

A alteração da forma tradicional de ensino frente a este cenário que exige mudanças aceleradas trouxe instabilidade para o sistema educacional. Além da diminuição da qualidade de vida relacionada a este período, professores e alunos precisaram se reinventar quanto ao uso da educação virtual. Os aplicativos e redes sociais são considerados ferramentas da educação à distância (EaD), no entanto este modelo de ensino tem suas limitações estruturais que estão relacionadas ao acesso de indicadores sociais (PATTO, 2013).

Em nota técnica do Ministério da Educação, a discussão entre “aulas a distância” e “não realização de aulas” foi esclarecida com o argumento de que a falta de aulas devido a precarização do ensino a distância exacerbaria ainda mais as desigualdades sociais. Portanto, Estados e Municípios seguirão as possibilidades locais para o treinamento e realização das aulas à distância nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (BRASIL, 2020). Há uma grande preocupação sobre uma possível paralisação completa do processo de ensino-aprendizagem e de redução dos estímulos que busquem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, por isso estimular as aulas a distância é considerada uma estratégia pertinente.

No entanto, quando aplicadas em escala na Educação Básica evidências mostram que alunos que têm atividades totalmente a distância aprendem menos do que aqueles com a vivência presencial nas escolas, mesmo levando em conta outros fatores que poderiam afetar o desempenho acadêmico (BARRERA-OSARIO; LINDEN, 2009).

Devido a desigualdade social brasileira é possível identificar quem pode acessar às aulas com seus aparelhos tecnológicos e rede de internet e quem está completamente desamparado. Além do disso, o espaço físico do ambiente escolar foi substituído por telas que se restringem aos espaços das casas, geralmente não adequadas para isso. Assim, aqueles alunos com poder aquisitivo superior têm desempenho acadêmico melhor e tendem a se beneficiar mais das



soluções tecnológicas (DIAS, PINTO, 2020). Ainda é possível observar a ausência da alfabetização digital, que não está presente em todos os professores para usar as tecnologias de informação e comunicação de forma adequada e orientar efetivamente o corpo discente (ARAÚJO, 2012). O despreparo com estes sistemas de informação compromete a eficiência do EaD.

Portanto, a falta de capacitação e de equipamentos dificultam a continuidade do ensino. Também é importante destacar que nesse período de pandemia há o estreitamento das relações entre os responsáveis pelas crianças e adolescentes no papel da educação. A falta de incentivo em casa pode gerar problemas relacionados a diminuição do desempenho acadêmico e perda do desenvolvimento cognitivo. Estas situações poderão aumentar a evasão escolar no momento pós-pandemia (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

O corpo discente tem um desafio pedagógico de implementar estratégias didáticas que minimizem este momento atual, já que as autoridades sanitárias temem a possíveis surtos de COVID-19 com a volta das aulas presenciais (BRASIL, 2020). Isto por pode prolongar ainda mais o confinamento social e limitar a educação. Dessa forma, é preciso ter expectativas realistas quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas não suprirão todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA AMPARADO PELA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante do atual cenário de pandemia ocasionado pelo coronavírus (COVID-19), a qual a escola vive a mercê desse vírus ameaçador da saúde pública, repensar sua prática e buscar novas estratégias são extremamente necessárias para que a instituição exerça o seu real significado- conceber a possibilidade de o aluno aprender, entender seu papel e transformar o mundo à sua volta (FREIRE, 2008). Dessa forma, para efetivação dessa função é necessário que o professor se reconfigure para atender as mudanças que esta pandemia tem causado em todo o mundo.

No início do ano letivo de 2020, todas as escolas passaram por seus planejamentos, como habitualmente acontecem todo início de ano, tendo que elaborar seus planos anuais, no entanto esses planos tiveram de ser “engavetados” em função da pandemia do novo coronavírus, na qual as escolas de todo Brasil foram fechadas para preservar a saúde de estudantes e funcionários.



A Organização Mundial de Saúde classificou a doença como pandemia devido às proporções de disseminação alcançadas e, no momento, não há vacinas ou tratamentos específicos para COVID-19. Esta pandemia representa um desafio na saúde pública que requer um esforço urgente e colaborativo em todos os setores sociais para reduzir o risco à contaminação e a perda de vidas da população. Como medidas de prevenção foi estabelecido o distanciamento social e, conseqüentemente, as atividades escolares foram suspensas (WHO, 2020).

Essa medida causou um grande impacto, pois a maior parte dos docentes não estavam preparados e nem capacitados para tamanha transformação. Com a incerteza em relação ao retorno para as salas de aula, secretários municipais de educação de todo o país discutiram alternativas para conseguir cumprir o calendário escolar previsto para 2020. Nesse sentido, como propostas alternativas a esta condição foi incentivado o monitoramento virtual por professores com a tutela da família para dar continuidade ao conteúdo dos planos de estudo através do Ensino Remoto Emergencial (FIOCRUZ, 2020).

No que compete às disciplinas, muitas preocupações surgem em como ministrar determinados conteúdos, qual ou quais ferramentas tecnológicas e metodológicas seriam utilizadas, como seria o alcance aos alunos, a preocupação com a linguagem, logo são muitas as preocupações e inquietações que fizeram e fazem parte desse processo. E, em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa, das aulas e conteúdos da língua materna, vem à tona lembranças das regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe; enfim, de um conjunto de regras que assustam muitos dos nossos alunos e falantes de nossa língua que afirmam: “Nunca aprendi português”; quando na verdade queriam dizer que nunca aprenderam as regras que constituem a gramática normativa. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line.

Com o ensino remoto, é imprescindível a alteração na forma anêmica de ensino, uma vez que o cenário foi modificado e tanto professores quanto alunos saíram de suas “zonas de conforto” e adentraram os espaços digitais. O mundo virtual abriu as portas a esses novos sujeitos que até então pensavam que sabiam manusear alguma máquina e/ou pouquíssimos aplicativos disponíveis na palma de sua mão. Para que o processo de ensino aprendizagem ocorresse, foi necessário que os professores inovassem suas práticas em um curto espaço de tempo. Com isso, cursos foram realizados, oficinas foram executadas, suas casas foram



transformadas em salas de aulas tudo isso, concomitantemente, de modo que o processo não parasse.

Neste modelo de ensino, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, há espaço para momentos lúdicos, nos quais os professores interagem através de vários sistemas, através da utilização de ferramentas educacionais disponíveis no Google For Education e, no decorrer da semana, as atividades seguem sendo inseridas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a exemplo do Google Classroom de forma assíncrona.

Conforme já fora dito, a Língua Portuguesa contempla uma diversidade de conteúdos didáticos que, muitas vezes, o professor hesita em saber por onde começar seu trabalho; dentre essa variedade de conteúdos encontram-se a produção textual, leitura, compreensão de textos, tipos de textos, gêneros textuais, o trabalho com as regras gramaticais, conteúdos esses que são desafiadores a serem trabalhados no ensino remoto, uma vez que os alunos não se sentem ainda muito confortáveis na interação, em virtude da escola ter priorizado o texto escrito deixando a desejar o trabalho com os gêneros orais.

Assim, estes novos recursos digitais têm estimulado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo (BRAGA, 2009) e, portanto, discutir uma proposta de ensino de língua materna ligada às tecnologias digitais é, sem dúvida, algo interessante e instigador, entretanto, o que fazemos hoje, está longe de ser o ideal, mas é o possível diante da falta de um retorno presencial verdadeiramente seguro.

A ARTE DE ENSINAR E SE REINVENTAR: COMO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA ESTÃO REAGINDO?

Diante de tantas dificuldades, os professores estão conciliando a arte de ensinar com a sabedoria de se reinventar. Os desafios são muitos e, sem dúvidas, aparecem no ensino de todas as disciplinas. Sendo assim, objetivando compreender o ensino, especificamente, da Língua Portuguesa amparado pelas tecnologias durante o ensino emergencial e a habilidade dos professores para conduzir o processo de ensino-aprendizagem neste momento atípico, recorreremos a aplicação de um questionário online, através do Google Forms, para responder ao questionamento proposto e compreender como está sendo a reação dos professores dessa disciplina frente ao modelo de ensino remoto.

O questionário foi elaborado para buscar compreender os desafios na visão dos professores da disciplina de Língua Portuguesa e analisar as maiores dificuldades a serem



confrontadas neste momento. Sua aplicação alcançou um total de 14 professores, que estão em pleno desenvolvimento de suas atividades remotas, de diferentes escolas de ensino fundamental e médio, da rede pública de ensino do Estado da Paraíba, visando o contato com diferentes contextos da educação nesse momento.

Inicialmente, os entrevistados foram questionados sobre o sentimento de preparação para um momento como esse e 100% disseram não se sentir preparados para o ensino remoto. Em seguida, quando questionados sobre as suas maiores dificuldades no Ensino Remoto, os docentes relataram desafios com o uso das tecnologias, o planejamento para efetivação do ensino e a falta de formação para lidar com um momento tão imprevisto. A falta de formação apareceu como um dos grandes desafios e mais da metade dos professores afirmaram não terem tido nenhum tipo de preparação para trabalhar com as tecnologias durante o ensino remoto.

Indagados sobre as ferramentas mais utilizadas por eles durante o ensino emergencial, a maioria relatou utilizar o Whatsapp e material impresso para alcançar seus alunos durante esse momento, dizendo usar atividades impressas como meio de alcance aos discentes que não possuem conectividade. Alguns poucos professores também relataram usar o Google Meet e o Zoom, aplicativos que permitem aulas síncronas.

No momento em que foram interrogados sobre a habilidade da Língua Portuguesa que mais sentiam dificuldades para ensinar dessa maneira, metade dos professores afirmaram ser a gramática a que mais apresenta dificuldades para ser repassada no ensino remoto.

O ensino emergencial, como já fora dito, surge como alternativa para continuação do processo de ensino aprendizagem, pensando nisso, buscamos compreender se os docentes acreditam no alcance do conhecimento aos seus alunos e, infelizmente, 71,4% disseram não acreditar que seus alunos estão sendo alcançados como acontecia no ensino presencial, o que pode deixar uma lacuna na educação brasileira, pois uma vez que o aluno “atropela” determinada sequência de conteúdos, ele poderá sofrer prejuízos que, certamente, prejudicarão seu entendimento sobre outros conteúdos.

Para finalizar, os professores foram questionados com a seguinte pergunta: “Você acredita que esse momento difícil poderá deixar algo positivo e que, diante de tantas dificuldades, a educação poderá ser inovada e transformada?”. No momento, eles foram oportunizados a responder de maneira subjetiva e foram bem claros como podemos ver nos relatos de 5 dos 14 professores entrevistados:



Professor 01: *“Sim, todos tiveram que fazer uso efetivo das tecnologias e isso é extremamente positivo. A partir daí há a possibilidade de investimento para que todos os alunos tenham acesso também, e, assim possamos fazer com que essa interação continue mesmo após as aulas presenciais voltarem.”*

Professor 02: *“Será uma inovação e um legado positivo desse período tão difícil que ora vivenciamos.”*

Professor 03: *“O reconhecimento das famílias, agora tendo que acompanhar os filhos na rotina de estudos, poderá fazê-los perceber o quanto estavam afastados do aprendizado e da escola. Isso será extremamente positivo.”*

Professor 04: *“Sim, nos ensinará a valorizar mais às coisas.”*

Professor 05: *“Sim. Apesar de ser um momento difícil, acredito que deixará na educação a reflexão da utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.”*

Dessa forma, os docentes afirmaram ter esperança de melhorias em um vindouro retorno das atividades escolares, acreditando que a educação poderá ser moldada a partir dos desafios vivenciados durante o ensino emergencial, no momento em que a educação vive tempos de incerteza. Como pode ser notado nos relatos aqui postos, os professores acreditam que o uso das tecnologias educacionais será ampliado. Sobre essas possíveis mudanças na educação pós-pandemia, Garofalo (2020) afirma que:

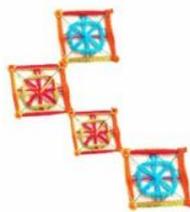
Professores e estudantes têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não são mais no mesmo espaço, tudo isso incorporando há ambientes únicos de aprendizagem digital. (GAROFALO, 2020).

Além disso, de acordo com os professores as transformações apontam não somente para isso, um dos docentes afirmou que a educação pós-pandemia poderá contar com o reconhecimento das famílias que agora vivenciam de perto a educação dos seus filhos, além de despertar o interesse pela valorização das coisas que nos rodeiam, já que vivemos um momento ameaçador e afrontoso.

Desse modo, a aplicação do questionário foi primordial para a percepção dos desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa durante o ensino remoto, além de proporcionar respostas ao questionamento aqui proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

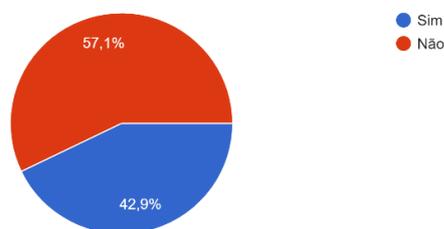
Esse estudo investigou desafios enfrentados pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, mais especificamente, as dificuldades encaradas pelos



professores de Língua Portuguesa para fazer com que o conhecimento alcance os seus alunos. Dessa forma, os resultados colhidos através do questionário aplicado com 14 professores de diferentes escolas permitiram entrever como a educação se apresenta em diferentes contextos. Quando perguntamos sobre as formações tecnológicas realizadas neste período de pandemia, 57,1% responderam que não participaram de nenhuma e apenas 42,9% afirmaram ter recebido algum tipo de formação continuada para lidar com as tecnologias nesse momento em que essas são postas como exigência da educação, como podemos ver no gráfico da figura 1:

Figura 1-Professores que passaram por formação tecnológica durante o Ensino Remoto.

Você passou por algum tipo de formação tecnológica durante o Ensino Remoto?
14 respostas

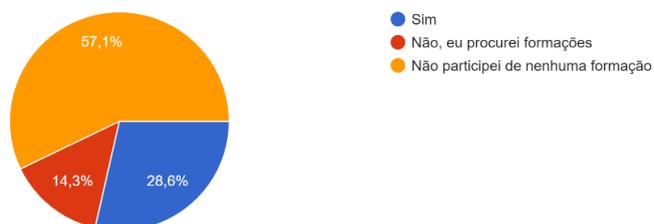


Fonte: Os autores, 2020.

Diante disso, comprova-se o fato de que a formação tecnológica é um dos grandes problemas do ensino remoto, pois muitos professores que não tinham habilidade para utilizá-las estão sendo obrigados a se reinventarem e cumprirem sua demanda a todo custo. Além disso, mesmo diante da grande falta de formação, muitas instituições não se preocuparam em oferecer cursos para os seus professores e esse, talvez, seja um dos motivos principais desse grande problema. Na pesquisa, indagamos os docentes sobre a oferta das formações e dos 42,9% que afirmaram ter passado por algum tipo de formação desde o início da pandemia, 14,3% afirmaram ter procurado formações por conta própria em busca de conhecimento para lidar com as tecnologias, como mostra o gráfico da figura 2:

Figura 2- Oferta de formação tecnológica pelas instituições de ensino.

Caso tenha participado, a formação foi oferecida pela escola que você trabalha?
14 respostas



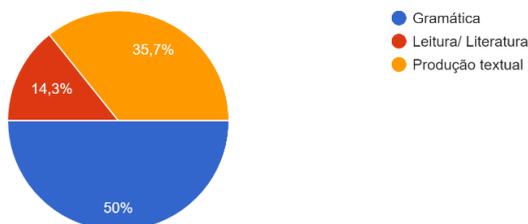


Fonte: Os autores, 2020.

Quando perguntamos sobre a habilidade de Linguagens que os docentes estavam encontrando mais dificuldades para repassar o conteúdo nesse momento de ensino emergencial, 50% dos professores afirmaram que a Gramática é mais difícil de ser ensinada de forma online, 35,7% escolheram Produção Textual e apenas 14,3% disse ser a Leitura/Literatura, como está explícito no gráfico da figura 3:

Figura 3-Dificuldades para repassar conhecimento das habilidades de linguagens.

No ensino de Linguagens, qual habilidade na área de Língua Portuguesa você tem mais dificuldade em repassar o conteúdo através do Ensino Remoto?
14 respostas



Fonte: Os autores, 2020.

Desse modo, compreende-se, segundo os professores entrevistados, que a Gramática é a habilidade mais difícil de ser repassada através do ensino remoto. Isso, certamente, deve-se ao fato de que para o ensino da gramática o professor recorre, na maioria das vezes, à utilização do quadro e do lápis que são facilmente manuseados em sala de aula, já no ensino remoto, o lápis é substituído pelo mouse e a sua utilização torna-se um pouco mais delicada. Além disso, o ensino de Gramática em sala de aula sempre gera muitas discussões e, talvez, no ensino remoto, essas discussões apareçam em menor escala, pelo fato de que muitos alunos ainda estão se habituando ao modelo de ensino e sentem-se envergonhados ao usar o microfone.

Sendo assim, a pesquisa foi primordial para o nosso contato com diversas realidades vivenciadas pelos professores de Língua Portuguesa, além de proporcionar o conhecimento sobre as dificuldades e anseios sentidos pelos professores que lecionam essa disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados oriundos dessa pesquisa apontam para o reconhecimento das dificuldades trazidas pelo ensino emergencial, de modo que, apesar de representar a melhor maneira de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem considerando professores e alunos distantes fisicamente, chega trazendo diversos desafios para a consolidação do ensino. Sendo assim, com a pesquisa constatamos que ensinar a Língua Portuguesa tem sido um grande impasse para os



professores dessa disciplina. Hodiernamente, a educação vive um tempo de incerteza, insegurança e o professor tem sido obrigado a lidar com todos esses sentimentos e conciliar a arte de ensinar com a necessidade de se reinventar. O momento é mesmo desafiador e os docentes entrevistados através do questionário constataram isso.

É certo que a utilização da tecnologia já fazia parte da rotina pedagógica de muitos professores, no entanto, até então a maioria estava habituada a trabalhar com a tecnologia como sendo apenas mais um aparato de ensino em sala de aula, não como o único meio para promover o conhecimento, como acontece durante o ensino remoto. Sendo assim, a educação, hoje, cercada por desafios, vive a esperança de poder superar esse momento afrontoso levando proveitos, pois uma vez que a tecnologia é reconhecida como grande aliada do ensino, acredita-se que isso é irreversível.

REFERÊNCIAS

AHN DG, SHIN HJ, KIM MH, LEE S, KIM HS, MYOUNG J, KIM BT, KIM SJ. (2020) Current Status of Epidemiology, Diagnosis, Therapeutics, and Vaccines for Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *J Microbiol Biotechnol.* Mar 28;30(3):313-324.

ARAÚJO, A S(2012). A alfabetização digital no contexto da formação inicial professores. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10177/28/27.pdf>. Acesso em: 26 de Setembro de 2020.

BARRERA-OSARIO E LINDEN, L. (2009). The Use and Misuse of Computers in Education: Evidence from a Randomized Controlled Trial of a Language Arts Program. Working Paper, Columbia University.

BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: RODRIGUES-JÚNIOR, A.S. A internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Singular, 2009, 2ª edição, (p. 181-196).

BRASIL (2020). Nota técnica ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. Ministério da Educação, Brasil.

DIAS, E; PINTO, F C F. (2020) A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept.

FIOCRUZ (2020). Fundação Instituto Oswaldo Cruz. As redes municipais de educação diante da pandemia. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/redes-municipais-de-educacao-diante-da-pandemia#:~:text=Em%20meio%20%C3%A0%20suspens%C3%A3o%20das,conseguir%20cumprir%20o%20calend%C3%A1rio%20escolar>. Acesso em: 26 de Setembro de 2020.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 158 p.



GAROFALO, D. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-da-educacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em 18 de Agosto de 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANDELA, N. Lighting your way to a better future. Discurso no lançamento da Mindset network. 2003. Disponível: http://db.nelsonmandela.org/speeches/pub_view.asp?pg=item&ItemID=NMS909&txtstr=education%20is%20the%20most%20powerful. Acesso em: 16 de Setembro de 2020.

PALÚ, J; SCHÜTZ, J A; MAYER, L (2020) Desafios da educação em tempos de pandemia – Cruz Alta: Ilustração, 324 p.

PATTO, M H S. (2013) O ensino a distância e a falência da educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, jun.

WHO. (2020). Overview Coronavirus. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 26 de Setembro de 2020.